

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Michele Rodrigues da Rosa

**PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO FENÔMENO
BULLYING**

**Três Passos, RS,
2018**

Michele Rodrigues da Rosa

**PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO FENÔMENO
BULLYING**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof^a Ms. Bruna Dalcin Gattiboni

Três Passos, RS, Brasil

2018

Michele Rodrigues da Rosa

**PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO FENÔMENO
BULLYING**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Aprovado em 30 de junho de 2018:

Bruna Dalcin Gattiboni , Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Marlize Dressler, Ms. (UFSM)

Fabiana Regina da Silva, Ms. (UFSM)

Três Passos, RS, 2018

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus criador de todas as coisas, que sempre me deu forças para continuar, também ao meu brilhante esposo amado, sempre paciente e amoroso. Sem você esta pesquisa não aconteceria...”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Pai supremo e celestial que nunca me abandonou...

Ao meu esposo pela paciência, companheirismo em todos os momentos e principalmente pela ajuda que me deste para a concretização deste trabalho.

À minha querida mãe lutadora que sempre me ensinou bons princípios, responsável por me tornar uma pessoa melhor a cada dia mediante seu exemplo.

À minha amiga Maiara, pela ajuda e incentivo na realização desta pesquisa.

À oportunidade ofertada pela UAB (Universidade Aberta do Brasil) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) de ingressar na especialização em Gestão Educacional e poder contar com ótimos professores e tutores que me prepararam a fim de que chegasse nesta etapa.

À minha orientadora Bruna Gattiboni, pela paciência, dedicação e ensinamentos.

RESUMO

PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO FENÔMENO BULLYING

AUTORA: MICHELE RODRIGUES DA ROSA
ORIENTADORA: PROF^a Ms. BRUNA DALCIN GATTIBONI.

O Bullying é considerado o tipo de violência escolar mais comum nas escolas podendo-se manifestar de diversas maneiras, através da internet e também nas dependências das instituições de ensino, no qual consiste em agredir verbalmente e fisicamente a vítima, provocando consequências físicas, emocionais e também psicológicas. Diante disto, este trabalho de pesquisa teve por objetivo investigar quais são as providências adotadas pela gestão da escola para solucionar e erradicar as situações de Bullying escolar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, foram analisados textos e artigos científicos com a temática sobre violência escolar e o Bullying nas escolas, bem como o conceito de gestão escolar. A pesquisa chegou à conclusão de que nas instituições de ensino é preciso que os gestores escolares e todos os envolvidos na escola, estejam atentos para o devido monitoramento e supervisão dos casos de violência escolar, o bullying, tanto em sala de aula como nas dependências da instituição de ensino. Os familiares dos alunos envolvidos, tanto agressor como vítimas do bullying precisam participar ativamente no desempenho do filho na escola, podendo até mesmo ajudar a denunciar possíveis casos de violência a partir do comportamento do aluno em seio familiar. A gestão escolar juntamente com a comunidade atuando juntas em prol de uma educação de qualidade também pode ser a principal ferramenta para solucionar e erradicar as situações de Bullying nas instituições de ensino.

Palavras-Chaves: Bullying, Violência escolar, Gestão escolar.

ABSTRACT

SCHOOL MANAGEMENT PRACTICES AGAINST THE BULLYING PHENOMENON

AUTHOR: MICHELE RODRIGUES DA ROSA
ADVISOR: PROF^a Ms. BRUNA DALCIN GATTIBONI.

Bullying is considered the most common type of violence in schools, and can be manifested in different ways, through the internet and also in educational institutions, where it consists of verbally and physically assaulting the victim, causing physical consequences, emotional and psychological. In view of this, this research aimed to investigate the measures taken by school management to solve and eradicate school bullying situations, through bibliographical research with a qualitative approach, and analyzed texts and scientific articles on violence school and bullying in schools as well as the concept of school management, in which it was concluded that in educational institutions it is necessary that school administrators and all those involved in school, from employees to staff be vigilant for the proper monitoring and supervision of school violence cases, bullying, both in the classroom and in the educational institution's premises. The families of the students involved, both bullying and bullying victims, must actively participate in the child's performance at school and may even help to report possible cases of violence from the student's behavior in the family. School management together with the community working together for quality education can also be the main tool for solving and eradicating bullying situations in educational institutions.

Keywords: Bullying, School violence, School management

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	9
<u>2 METODOLOGIA</u>	12
<u>3 REFLEXÕES A RESPEITO DOS CONCEITOS DE GESTÃO ESCOLAR E BULLYING</u>	15
<u>3.1.1 Gestão escolar e gestão democrática</u>	15
<u>3.1.2 O Bullying em ambiente escolar</u>	16
<u>3.2 A GESTÃO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NAS AÇÕES RELATIVAS AO BULLYING</u>	19
<u>3.3 FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS COMO MEIO DE CONSCIENTIZAÇÃO FRENTE AO FENÔMENO BULLYING NA COMUNIDADE ESCOLAR</u>	23
<u>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	27
<u>REFERÊNCIAS</u>	29

1 INTRODUÇÃO

O curso de Especialização em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) abrange os conhecimentos a respeito dos objetivos da gestão educacional e da gestão escolar. Os educadores são capacitados no âmbito da gestão da escola, nas funções pedagógicas e na concepção de gestão democrática do ensino, como sendo parte vital em uma educação de qualidade.

De acordo com o artigo 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a gestão educacional é um sistema organizacional de ensino que determina as normas que serão deliberadas, bem como, regulamenta a oferta da educação no setor público e privado em todo o país, sendo em âmbito municipal, estadual e federal. Segundo Heloísa Lück (2009), a gestão escolar é responsável pela organização das instituições escolares, respeitando as normas comuns dos sistemas de ensino, na qual cada escola elabora e executa seu projeto político pedagógico, administra sua equipe, seus recursos materiais e financeiros; organiza o ensino-aprendizado do aluno, proporcionando meios de aquisição e recuperação de conteúdos articulando-se com a comunidade escolar, proporcionando assim um processo de gestão democrática. Com isso, pode-se distinguir que a gestão educacional é entendida como um conjunto de iniciativas desenvolvidas pelos sistemas de ensino e a gestão escolar situa-se no âmbito da escola e trata das funções que estão sob sua responsabilidade, ou seja, procura promover o ensino e a aprendizagem para todos.

Conforme Constituição Federal (1988) o artigo 205º da Constituição de 1988, a educação é um direito social assegurado a todos os brasileiros. Além disso, a Constituição também define a educação como “dever do Estado e da família, a ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988).

Partindo-se destes pressupostos surge a necessidade de investigar, como trabalho de conclusão na especialização em Gestão Educacional, as práticas de gestão escolar frente a uma problemática bastante conhecida em ambiente escolar: o Bullying.

¹ Bullying é um vocábulo inglês, originado de “*bully*” (“valentão”, em tradução livre), utilizado em referência a indivíduo ou a grupo de indivíduos que, por exercerem, de certa forma, algum tipo de poder, intimidam e/ou agridem outro(s) indivíduo(s) incapaz (es) de se defender. Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/definicao-de-bullying/31918>. Acesso em 10 abr. 2018.

O aumento perceptível dos casos de Bullying nas escolas, gera questionamentos acerca de quais providências são implementadas pela gestão escolar nas instituições públicas e privadas para a resolução ou redução de tal problema. Sabe-se que a escola agrega diversas etnias, grupos sociais, distintas faixas etárias e que estes precisam conviver em ambiente escolar, ocasionando muitas vezes os casos de Bullying e violência.

Segundo Charlot (2002), a violência escolar, do ponto de vista histórico, não é recente, o que tem o caráter de “novo” são as formas de agressão utilizadas nos dias atuais, em que alunos cada vez menores estão envolvidos, afetando assim o ideal de inocência no período da infância, além de fatores externos que prejudicam o espaço escolar. Tal situação tem causado grande preocupação por parte da comunidade escolar, a qual passa estar em constante estado de alerta frente a esta problemática.

A partir deste enfoque surge, portanto, a motivação para este trabalho de pesquisa, até mesmo por se tratar de um tema bastante em voga nos dias atuais, divulgado pela mídia e nas redes sociais. Sendo assim, pelo aumento de casos de Bullying nas escolas, o tema se torna passível de investigação e de maior conhecimento por parte dos gestores e também da comunidade escolar.

Segundo Heloísa Lück (2009), a gestão escolar é órgão vital da escola, responsável por gerir e englobar o corpo docente, funcionários, direção, coordenação da escola que juntamente com a comunidade escolar tem papel crucial no que tange a combater os casos de indisciplina, melhoria na educação e principalmente na redução de casos de Bullying.

Diante destes fatos surge o problema da pesquisa: quais são os caminhos exercidos pela gestão escolar para solucionar ou reduzir os casos de Bullying em ambiente de ensino?

O propósito da pesquisa tem como objetivo geral investigar quais são as iniciativas tomadas pelos gestores a fim de evitar ou reduzir os casos de Bullying dentro das instituições de ensino, mediante estudo bibliográfico referente aos conceitos de gestão escolar e o Bullying.

Nesta perspectiva a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- 1) Refletir sobre a importância da gestão escolar frente ao Bullying;
- 2) Analisar como a gestão escolar pode contribuir para o combate e/ou redução do Bullying na escola;

- 3) Apontar ferramentas pedagógicas a fim de conscientizar a comunidade escolar sobre os malefícios do Bullying.

Sendo assim, a escolha deste tema se justifica, por promover, entre os gestores escolares, um maior conhecimento em relação ao Bullying, bem como destacar práticas pedagógicas que poderão ser utilizadas em sala de aula pelos educadores como uma importante ferramenta para reduzir os casos de violência escolar.

A escola, juntamente com a família, tem a missão de orientar a formação ética e moral dos educandos, sendo espaço de aprendizagem, da troca de ideias, de integração mútua, onde deve ser estimulado o respeito pelo que é diferente e pelas opiniões diversas. Logo, infere-se que quando a violência cresce, existem também falhas por parte da comunidade escolar. Portanto a instituição de ensino, juntamente com a comunidade escolar tem o papel fundamental na tarefa de se reduzir ou solucionar os casos de violência, por isso acredita-se ser de grande importância realizar um estudo que objetive identificar as principais causas das práticas de Bullying bem como possíveis medidas de combate ao mesmo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho apresentou abordagem de pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, na qual centrou-se na tentativa de explicar ou buscar informações referentes ao problema de pesquisa: quais são os caminhos exercidos pela gestão escolar para solucionar ou reduzir os casos de bullying em ambiente de ensino?

Optou-se por sanar este questionamento a partir de estudo e análise em diversas fontes, sendo estas: livros, artigos e meios eletrônicos. Com o intuito de se obter maiores informações a respeito de um determinado assunto ou tema a pesquisa bibliográfica torna-se fundamental neste tipo de pesquisa.

Segundo Koche (1997) a pesquisa bibliográfica consta de três objetivos principais:

- a) ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses;
- c) descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema. Koche (1997, p. 122)

Conforme (MARCONI; LAKATOS, 2003) esta forma de pesquisa constitui-se em uma prática reflexiva, sistemática e crítica, permitindo-se a descoberta de novos fatos e conhecimentos. O estudo bibliográfico, portanto é feito com o objetivo de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto de investigação.

A abordagem qualitativa, não se preocupa com a representação numérica dos dados e sim com o aprofundamento da compreensão do problema pesquisado. Segundo (DESLAURIERS, 1991), na abordagem qualitativa, o pesquisador se torna sujeito e objeto de sua pesquisa, cujo objetivo é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: sejam estas pequenas ou grandes o que importa é que seja capaz de produzir novas informações.

Sendo assim, esta abordagem preocupa-se com aspectos da realidade porque não pode ser quantificada por apresentar como objeto de estudo vários significados, aspirações, crenças, valores e atitudes.

(Minayo 2001, p14):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Baseando-se neste enfoque de pesquisa foram pesquisados e analisados artigos científicos, revistas, e livros que abordam sobre o tema Bullying e gestão escolar. Utilizou-se como uma das fontes de busca o portal de revistas brasileiras “SciELO”, sendo pesquisado periódicos através das palavras chaves: Gestão Escolar, Bullying e Violência Escolar.

A pesquisa iniciou-se a partir da leitura de artigos e textos científicos, levando-se em consideração o embasamento teórico que tivesse relação com o tema proposto em meu trabalho, buscando-se nestes estudos o aprofundamento das teorias aplicadas em relação aos conceitos sobre Bullying e gestão escolar. Houve também uma investigação sobre possíveis ações/atitudes tomadas pelo gestor escolar em relação à violência nas instituições de ensino.

No decorrer do curso de especialização em Gestão educacional, foi elaborado o projeto de pesquisa sobre Bullying, no qual serviu de aporte para a implementação e aprofundamento neste trabalho de conclusão de curso.

Nesse sentido, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo do trabalho apresento o conceito de gestão escolar, bem como sua importância para o ensino, dando ênfase ao primeiro objetivo específico de meu trabalho que é fazer uma reflexão sobre a importância e os conceitos de gestão escolar e o Bullying. Também é feita uma análise sobre o termo deste tipo de violência, comumente conhecida nas escolas, o Bullying, explicitando a origem de sua nomenclatura, suas causas e consequências tanto para o agressor como para o aluno vitimizado, tendo como foco apontar as consequências destes em ambiente escolar.

O segundo capítulo, tem como objetivo destacar o papel da Gestão Escolar e sua importância nas Ações relativas ao Bullying. Também foram apontados os

comportamentos que as vítimas do Bullying podem apresentar tanto em ambiente escolar como em seio familiar.

Com isso, no terceiro capítulo da pesquisa apresenta-se as ações pedagógicas e/ou atividades que possam ser implementadas nas escolas, mais precisamente em sala de aula, para conscientização dos alunos sobre a questão do bullying, trabalhando-se o respeito à diversidade como sendo o principal recurso para erradicar ou amenizar os casos de violência em ambiente escolar.

3 REFLEXÕES A RESPEITO DOS CONCEITOS DE GESTÃO ESCOLAR E BULLYING

3.1.1 Gestão escolar e gestão democrática

Ser um gestor escolar está além de conhecimentos como gerenciar financeiramente os bens materiais e físicos de uma instituição de ensino é preciso também possuir habilidades de gerenciamento de recursos humanos e pedagógicos, ou seja, gerir a instituição como um todo. Há diferenças nos conceitos de administração escolar e gestão escolar, embora haja uma ligação entre ambas, pois a gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações no âmbito da escola enquanto a administração mantém o mesmo objetivo, porém o foco está voltado ao modo empresarial. (BORDIGNON; GRACINDO, 2004).

Conforme (Lück, 2009), a gestão escolar tem o objetivo de realizar o planejamento, organização, e a liderança na escola, em prol da aprendizagem dos alunos, atendendo bem a toda a comunidade envolvida, respeitando as diferenças dos discentes, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que forneçam e despertem a criticidade em relação ao meio em que estão inseridos, a fim de torná-los cidadãos atuantes e transformadores da realidade sociocultural e econômica vigente. A gestão escolar também engloba, de forma conjunta, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da instituição de ensino.

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio desta, se observa a escola e os problemas educacionais, buscando ações para a promoção de uma aprendizagem efetiva e significativa aos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, oralmente e por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos. Segundo (Lück, 2009), o sistema de gestão escolar deve valorizar a atuação de educadores com a responsabilidade de formar cidadãos críticos sobre a realidade,

que tenham opinião e integridade, ajudando os jovens a desenvolverem as suas competências e habilidades, sejam elas naturais ou aprendidas ao longo do tempo.

A gestão escolar trabalha com a finalidade de dar significado aos recursos atribuídos e a forma como serão utilizados no processo da educação, a fim de garantir a qualidade do ensino promovendo estímulos à participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola, resultando na gestão democrática da educação.

O princípio da gestão democrática pode ser efetivado por meio de eleições democráticas para direção da escola, participação dos alunos em grêmios estudantis, na existência do círculo de pais e mestres (CPM), e também com a presença da comunidade escolar nas reuniões da escola. Conforme Bordignon, (2004), essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento, os quais, por sua vez, fundamentam a concepção de qualidade de ensino e definem, também, a finalidade da escola.

Sendo assim, pode-se inferir que o princípio de gestão escolar está na participação coletiva de todos os envolvidos na instituição de ensino, ou seja, na gestão democrática da educação.

3.1.2 O Bullying em ambiente escolar

Segundo Fante (2005), denomina-se Bullying escolar, o conjunto de violência física e /ou psicológica repetitiva causada pelo desequilíbrio do agressor para com a vítima, sendo estes: alunos, professores e demais funcionários de escolas. Colocar apelidos depreciativos, isolar do convívio social, alastrar rumores negativos, ridicularizar colegas de classe ou, até mesmo, educadores são formas de agressão, causando muitas vezes dor, angústia e sofrimento para as vítimas, levando-as a cometerem suicídio, inclusive.

O termo Bullying é utilizado nos países anglo-saxônicos para designar atitudes agressivas, sendo um fenômeno mundial antigo descrito em diversas obras literárias. Bullying, atualmente, é trazido em evidência devido ao crescente aumento de suas causas e consequências. O que antigamente era considerado como apenas

brincadeira entre crianças passa a trazer traumas e sequelas tanto para vítima como para quem agride. Neste sentido, o termo Bullying remete a uma série de atos como fofocas, xingamentos, apelidos depreciativos, agressões físicas podendo ser manifestado entre colegas de classe, alunos e professores ou, até mesmo, entre professores e alunos.

Muitas pesquisas foram impulsionadas por governos de diversos países após a ocorrência de suicídio por parte das vítimas. Segundo Ruotti, Alves e Cubas (2006), o Bullying passou a ser o centro das atenções após a exposição na mídia de vítimas de casos graves do fenômeno; como exemplificação pode-se apontar uma série apresentada na Netflix denominada “*13 Reasons Why*”, a qual ficou famosa por retratar a situação de suicídio de uma menina após sofrer Bullying na escola.

Conforme Antunes & Zuin, (2008), os impactos do Bullying atingem todos os envolvidos, dependendo da situação em que se encontrem ou do papel que estejam assumindo. A grande maioria dos pesquisadores da área admite que o Bullying envolva aspectos culturais e também individuais. Os individuais fazem referência ao desenvolvimento da personalidade no ambiente em que o sujeito está inserido, os culturais se relacionam à sociedade que limita o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos em uma direção específica ou a condições objetivas desta violência de uma pessoa com a outra.

De acordo com Chalita (2008), o Bullying pode ocorrer de forma direta, ou indireta. De acordo com o autor a forma direta é a mais utilizada pelos agressores meninos. “As atitudes mais frequentes identificadas nessa modalidade são os xingamentos, tapas, empurrões, murros, chutes e apelidos ofensivos repetidos”. (CHALITA, 2008. p. 82).

A indireta é mais comum entre agressores do sexo feminino, tendo como características atitudes que levam à vítima ao isolamento, podendo gerar traumas irreversíveis ao agredido.

Quanto ao bullying indireto:

é a forma mais comum entre o sexo feminino e as crianças menores. Caracteriza-se basicamente por ações que levam a vítima ao isolamento social. As estratégias utilizadas são difamações, boatos cruéis, intrigas e fofocas, rumores degradantes sobre a vítima e familiares, entre outros. Os meios de comunicação costumam ser eficazes na prática do bullying indireto, pois propagam, com rapidez e dimensões incalculáveis, comentários cruéis e maliciosos sobre a pessoa. (CHALITA, 2008, 83)

É importante acrescentar que quando se trata da forma indireta do Bullying, os meios de comunicação têm grande importância por ser uma maneira mais eficiente e rápida de propagação de comentários cruéis e maliciosos sobre determinada pessoa. Esse modo de intimidação chama-se “*cyberbullying*”, podendo ocorrer em meios como: E-mail, blogs, torpedos e nas redes sociais, para assim de forma repetitiva fazer agressões por um período prolongado de tempo, de um indivíduo ou grupo contra uma mesma vítima, com a intenção de causar danos. (NETO, 2006).

Fante (2005) afirma que as consequências da prática do Bullying, acarretam problemas físicos, emocionais de curto e longo prazo. Vale ressaltar que tais consequências podem se estender e trazer prejuízos no futuro, como por exemplo nas relações de trabalho, na constituição da família e na posterior criação dos filhos. Levando em consideração a intensidade de absorção do sofrimento vivenciado pela vítima em decorrência da conduta Bullying, ela estará propensa a manifestar reações intrapsíquicas e extra-psíquicas, apresentando sintomas de natureza psicossomática, tais como:

[...] enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e suicídio, bem como reações extra psíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas. (FANTE, 2005, p.80)

Quanto aos autores das violências, a principal característica destes é a agressividade não somente para com os colegas, mas também com professores e pais, sendo importante ressaltar que tal comportamento agressivo pode ser desencadeado pela falta da presença da família no dia-a-dia da criança e até mesmo pela ausência de limites. Dessa forma, destaca Fante (2005, p.76):

É oportuno que os pais façam uma reflexão profunda sobre as suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar, predominante em casa, que vem sendo aplicado. Nem sempre os pais se dão conta de que certos comportamentos que o filho manifesta são aprendidos em casa, como resultado do tipo de interação entre os familiares que é percebida por ele; muito menos procuram checar e refletir se o que o filho está realmente aprendendo tem relação com aquilo que “eles pensam” que está sendo ensinado.

É importante acrescentar que o comportamento agressivo das crianças e adolescentes também pode ser acarretado por um ambiente familiar agressivo, no

qual faz parte o uso de castigos físicos ou medidas disciplinares severas ou relações parentais endurecidas, gerando-se assim um ciclo de violência em que o Bullying passa ser reflexo de valores e práticas parentais violentas. Em contrapartida alunos mais propensos a se envolverem em situações de Bullying apresentam relação menos favoráveis em relação a seus pais e empatia familiar, no entanto experiências positivas, cujos pais são menos autoritários no qual há um maior envolvimento entre pais e filhos são fatores protetivos em relação ao Bullying (Oliveira et al., 2015).

3.2 A GESTÃO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NAS AÇÕES RELATIVAS AO BULLYING

No contexto escolar, a privação de direitos dos alunos, como por exemplo, frequentar biblioteca, ir ao banheiro, participar do recreio também pode gerar violência e conflitos. A gestão escolar é importante para que não haja uma repressão por parte dos gestores aos alunos para que assim, o ambiente escolar não se torne hostil.

Segundo Nicolodi (2002, p 27):

A resposta à repressão aparece em gestos agressivos, em palavras estampadas nas paredes da sala de aula, nos corredores, nos banheiros em conflitos verbais, em manifestações de violência física, em depredação e vandalismo contra as dependências e o patrimônio da escola assim como também objetos dos professores (furar pneus, riscar os carros, roubar antenas, polígrafos, livros provas etc...). Nesse sentido torna-se cada vez mais difícil não lidar com a violência em cotidiano escolar.

Os casos de Bullying podem ocorrer nas salas de aula, nos corredores, nas quadras de esporte, nos banheiros e nos pátios, e comumente ocorrem no período do recreio devido à superlotação dos espaços da escola seja pela falta de atividades ou por um problema de infraestrutura das instituições de ensino que não suprem as necessidades dos alunos (RUOTTI, ALVES E CUBAS, 2006). A ideia defendida pelos autores é que ambientes pouco atrativos, devido à falta de investimentos dos gestores educacionais ou pela ausência de políticas educacionais, possam ser um dos motivos que impulsionam um comportamento antissocial levando a uma das causas de Bullying.

Segundo Amalia, Neto e Angulo (2008) o tempo de recreio, é uma parte fundamental da escola, pois crianças de diferentes países, provavelmente vão afirmar que tal espaço é o lugar mais interessante para elas pelo simples fato de estas poderem escolher de forma livre o que querem juntamente com a possibilidade de estar com os seus amigos. No entanto, para muitos adultos e professores, monitores e coordenadores este espaço é um amontoado de crianças barulhentas em permanente confusão (AMALIA, NETO e ÂNGULO, 2008).

É importante que os gestores estejam atentos ao recreio dos alunos, pois é neste espaço que o mesmo se sente mais à vontade para expressar sua agressividade. Muitas vezes a simples observação do aluno em sala de aula, não é suficiente para o desenvolvimento de uma análise mais precisa do papel desse discente em relação aos seus colegas, por esse fator é importante perceber o quanto o papel da escola como um todo torna-se fundamental.

O estudo do Bullying deve passar pelo monitoramento do que acontece quando os alunos estão entregues a si mesmos, sem o controle de professores e da família. Nas atividades de recreio, é comum que a criança se sinta livre para decidir as suas atividades, por isso o objetivo não é coibir a criatividade do educando em seu espaço de lazer, e sim os comportamentos de Bullying que possam ser marcantes na vida de uma criança vitimizada.

A escola deve ser espaço de segurança e de tranquilidade, onde os alunos devem sentir-se acolhidos, a instituição de ensino não pode apenas ser vista como um local de aprendizado no qual se avalia o desempenho dos alunos por meio de notas ou conceitos e também no cumprimento de tarefas. Segundo a Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a educação é um meio de prover o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. Portanto não se pode permitir que os alunos sofram violência em ambiente escolar que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos e que gestores sejam tolerantes diante desses fatos, se omitindo diante de comportamentos agressivos dos educandos.

Conforme Mascarenhas (2006), os gestores da escola devem diagnosticar e prevenir os casos de Bullying escolar no sentido de fazer cumprir e respeitar os direitos e deveres da cidadania, contribuindo para o fortalecimento de fundamentos da sociedade que se quer democrática, justa e solidária.

Segundo Fante (2005), alguns comportamentos devem ser observados na identificação da vítima e do agressor em ambiente escolar e também familiar. Na escola a vítima tende a permanecer isolada durante o recreio, muitas vezes preferindo ficar próximo do professor ou de um adulto. Em sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro e ansioso. Em atividades em grupo, sempre é o último a ser escolhido pelos colegas, apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito. A vítima pode apresentar desleixo gradual nas tarefas escolares, bem como contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural. Também a mesma falta às aulas com certa frequência (absentismo) e perde constantemente os seus pertences.

Em ambiente familiar a vítima apresenta, com frequência, dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas, sobretudo de manhã, mudando o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação, a mesma apresenta desculpas para não ir à escola e raramente possui amigos, ou possui ao menos um amigo para compartilhar seu tempo livre.

Considerando que uma das características de maior relevância da conduta do Bullying é a violência velada, faz-se necessário destacar, tanto por parte da escola quanto dos pais estarem atentos a qualquer modificação, por menor que seja em relação ao comportamento da criança. É necessário procurar sinais de alerta para se identificar, de forma especial, as vítimas de Bullying, e caso um aluno evidencie os sintomas é urgente que a escola contate os pais ou convoque-os para uma reunião.

É um equívoco pensar que o desempenho da escola se expressa apenas nos resultados das notas e na aprendizagem dos discentes obtidos nas disciplinas escolares, é preciso que haja também uma orientação e avaliação na postura e no comportamento dos alunos, como estes se relacionam entre os colegas, nos trabalhos em grupos e também no respeito uns com os outros. Outro fator a ser entendido e enfatizado é que o professor não deve pensar somente em avaliar o aluno isoladamente, ou seja, somente em sua aula e na sua disciplina, o mesmo pode interagir com os demais docentes a fim de se obter um parecer maior do aluno e sua postura nas outras aulas.

A Lei Federal nº13.185 de 2015, prevê que as instituições de ensino devem minimizar os problemas do Bullying criando e implantando programas de intervenção antibullying, bem como acompanhar sua evolução, criando um ambiente favorável,

encarando e aceitando tais situações como uma realidade do contexto social e escolar em que o aluno está inserido. Também destaca no art. 4º desta lei, que é preciso capacitar docentes e equipes pedagógicas para a prevenção, orientação e solução do Bullying em ambiente escolar.

Neto (2006) destaca que a escola deve prestar a atenção aos comportamentos dos alunos e acima de tudo ouvi-los, e em casos de violência escolar a mesma deve registrar toda e qualquer reclamação, identificando os agressores e vítimas do fato. Após o registro deve-se atentar para a intensidade, frequência e duração dos casos de Bullying e principalmente se os envolvidos são os mesmos alunos. Torna-se vital e de grande importância à participação da gestão escolar neste processo, a fim de que providências diante dos casos de Bullying no dia a dia da escola sejam solucionados.

Outro fator importante é a relação professor aluno que pode contribuir para a resolução dos casos de Bullying em sala de aula, a boa relação entre o educador e o educando permite uma maior interação entre eles, a fim de que a vítima possa sentir-se segura e recorrer ao educador em caso de agressão. A gestão escolar também precisa estar atenta aos alunos que agredem e que são agredidos podendo fazer o reconhecimento dos agressores, registrando possíveis ocorrências destes alunos, tendo uma visão mais abrangente sobre o que ocorre na escola e principalmente deve punir os responsáveis pela violência escolar.

A participação da família em ambiente escolar também é importante, pois desta maneira os pais poderão relatar e acompanhar o comportamento do filho, bem como os esforços que estão sendo feitos para a prevenção e a intervenção necessária. A escola também pode organizar e convidar os pais para encontros e palestras sobre o tema ou através de comunicados oficiais da escola que devem ser enviados pelos próprios filhos, para incentivar permitindo aos mesmos a segurança necessária para buscar apoio e ajuda em todas as instâncias possíveis.

É importante ouvir e dialogar com os filhos ou alunos ao invés de repreendê-los, tecendo elogios a fim de que as vítimas se sintam seguras e confiantes porque esta atitude gera um fortalecimento da autoestima na resolução de tais conflitos. Somente assim é possível que os alunos quebrem a barreira que impede a vítima de denunciar e os pais devem ser para os seus filhos o porto seguro, a pessoa que eles devem confiar, assim sugere-se que o diálogo seja constante com seus filhos.

Portanto a gestão escolar tem como objetivo não só proporcionar uma educação de qualidade, mas também garantir um espaço de segurança e de tranquilidade, onde o aluno se sinta bem e acolhido. O ambiente favorável de ensino-aprendizagem deve se integrar com a comunidade escolar, no qual devem participar a família do educando, propiciando o diálogo o comprometimento de todos os envolvidos na gestão da escola.

3.3 FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS COMO MEIO DE CONSCIENTIZAÇÃO FRENTE AO FENÔMENO BULLYING NA COMUNIDADE ESCOLAR

A escola desempenha um papel muito importante na vida e na fase escolar de muitas crianças e adolescentes, por este motivo a mesma deve prover segurança, proteção e acima de tudo ser ambiente favorável e propício de harmonia, desenvolvimento educacional e emocional destes jovens. Quando este objetivo não é alcançado acaba por afetar diretamente na autoestima, nos estudos e na profissionalização dos estudantes, diminuindo até mesmo as perspectivas pessoais, emotivas e de formação destes alunos.

O Bullying em ambiente escolar pode ser considerado, como uma experiência negativa que desorganiza a autoestima do aluno, prejudicando o seu estado emocional e psicológico bem como sua formação educacional, para isso ocorrer, a escola, enquanto espaço de aprendizagem, de vínculo e proteção não estaria cumprindo o seu papel.

No que tange às intervenções em situações do recreio Marques, Neto e Pereira (2002), afirmam que a supervisão contribui para a redução nos índices de Bullying em ambiente escolar.

Os alunos no momento do lazer, sem a devida supervisão, se mostram mais verdadeiros, podendo ocasionar até mesmo manifestações de agressividade e casos de violência, o que não ocorreria em sala de aula com a presença do professor. No intervalo e no tempo livre, o aluno muitas vezes muda a sua conduta o que obrigaria a presença do gestor da instituição naquele espaço, já que a simples observação do aluno em aula, não seria suficiente para o desenvolvimento de uma análise mais precisa do papel e do comportamento dos estudantes em relação à convivência com seus colegas em ambiente escolar.

Tal visão é corroborada por Pereira (2009) que destaca a necessidade de um olhar aprofundado aos recreios escolares, momentos em que as situações de Bullying ocorrem com mais frequência.

... um dos primeiros passos visando a valorização dos recreios como espaço e tempo de educação é discutir e definir os comportamentos desejáveis dos alunos em todo o espaço escolar, na sala de aula ou no recreio. Este não deve ser o local de “ninguém” e de “acertos de contas”, mas pelo contrário, um tempo e um espaço de atividade lúdica, onde as crianças não se aborrecem, mas gostam de estar. (Pereira 2009, p.191)

Esse fato remete à valorização do gestor e da escola em relação à redução dos casos de Bullying. A observação e o monitoramento devem ser feitos como um todo, sendo que o recreio é o espaço fundamental desse trabalho. Nas atividades fora da sala de aula, é comum que os alunos decidam as suas atividades, sendo este o espaço de criatividade e interação entre os demais colegas, o monitoramento se torna um fator importante para coibição dos possíveis casos de violência, que possam ser marcantes na vida de um aluno vitimizado.

É fundamental dar ênfase a importância dos gestores na realidade escolar e o quanto as ações destes podem influenciar para que haja um clima favorável às relações interpessoais cooperativas e não agressivas para isto algumas ações pedagógicas são importantes no combate ou prevenção do Bullying em ambiente escolar.

Uma das práticas que a escola pode adotar no combate ao Bullying é estabelecer um diálogo permanente com os educandos, escutando suas reclamações ou sugestões e registrando ocorrências em caso de violência escolar, não olvidando de comunicar aos familiares do aluno agressor. Os casos identificados como Bullying não podem ser ignorados pelos gestores, sob pena das vítimas se sentirem “abandonadas” pela escola. Neto (2006) relata que a instituição de ensino deve ouvir dar atenção às denúncias dos discentes, quando estes se referem à violência, e registrar toda e qualquer reclamação para que se identifiquem os agressores e suas vítimas.

Após o registro da ocorrência por parte da coordenação pedagógica da escola deve-se atentar para a frequência destes casos de violência e se os autores de tal comportamento agressivo se repetem, sendo de vital importância comunicar a gestão da escola, para que monitorem os casos de Bullying em ambiente escolar.

Os gestores escolares precisam trabalhar em equipe, unidos com o único propósito que é se empenhar na erradicação ou na solução dos casos de Bullying. Conforme Beane (2006) é preciso reconhecer que existem comportamentos não observáveis dos alunos na escola, necessitando-se de auxílio para serem identificados.

Se houver uma suspeita de que haja alunos vitimizados em casos de violência a equipe gestora deve partilhar com os demais gestores da escola. Também é necessário identificar as opiniões e sentimentos dos alunos em relação à escola, com o intento de diagnosticar se estes sentem medo, tristeza ou alegria por estarem inseridos em determinado ambiente escolar.

É de extrema importância que o professor e todos os envolvidos na escola, assumam o fato e acreditem que o Bullying é um problema que necessita ser identificado, diagnosticado e resolvido, e que esta atitude deve partir de todos os gestores. Também se faz necessário o diálogo e a boa relação entre gestores e os alunos para que assim estes se sintam encorajados a relatar possíveis casos de Bullying.

Conforme Beane (2006) deve-se dar abertura para quebrar o silêncio existente entre os alunos e os gestores. Esta atitude pode ser concretizada através de ferramentas pedagógicas tais como: propiciar palestras sobre o tema, registrar ocorrências, ouvir as sugestões dos discentes e observar o comportamento e as reações adequadas aos relatos de casos de agressão, violência e conseqüentemente de Bullying.

Outras atividades podem ser feitas em sala de aula, em todas as disciplinas de ensino, que é trabalhar a diversidade, a tolerância e o respeito mútuo entre todos. Os professores podem organizar peças teatrais, nas quais os alunos poderiam encenar a fim de perceber as conseqüências do Bullying.

Os docentes podem exibir filmes em sala de aula e instigar os alunos a participarem de rodas de conversa e debates tratassem sobre o tema. Nas dependências da escola os professores poderiam fixar cartazes confeccionados pelos próprios alunos a fim de alertar e conscientizá-los sobre os perigos do Bullying. A escola poderia organizar eventos, tais como mostra e exposição de trabalhos dos educandos, palestras com psicólogos sobre as conseqüências do Bullying, convidando a comunidade escolar para participar.

Outro fator relevante para se erradicar o Bullying em ambiente escolar é que no caso de testemunhar tal violência deve-se intervir imediatamente, impedindo que esta ação continue a se desenvolver, através do afastamento dos envolvidos no exato instante a fim de evitar plateia ao agressor e logo após relatar o caso para os gestores da escola. É vital que a testemunha não se omita nas situações de Bullying, caso contrário ela estará compactuando e participando da agressão, tornando-se também um “bully”, ou seja, um agressor (FANTE, 2005).

Em casos extremos de Bullying na escola pode-se verificar a possibilidade de criação de programa de aconselhamento, no qual oportunizará encontros entre alunos que possam interagir uns com os outros e debater sobre o problema, com o intuito de resolvê-lo. (BEANE, 2006). A escola tem como minimizar os problemas do Bullying através de ações antibullying, sempre monitorando e acompanhando cada caso de violência escolar e acima de tudo encarando tal problemática como uma realidade do contexto escolar, no qual está inserido.

A instituição de ensino deve informar aos pais ou responsáveis sobre as ações que estão sendo implementadas e convidá-los a participar da vida escolar do filho. A escola com as ações anteriormente citadas reforçará o objetivo do ambiente escolar que é assegurar a proteção e a segurança do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa pode-se inferir que o Bullying é um caso de violência escolar, bastante em voga nas escolas, podendo-se manifestar de diversas formas, sendo virtualmente ou presencialmente, nos espaços da instituição de ensino, preferencialmente no momento do recreio que é onde os alunos agressores se sentem livres para agir.

Outro fator que foi salientado no decorrer do trabalho foi o papel dos gestores escolares e suas atuações em ambiente de ensino, frente ao Bullying, sendo a chave para solucionar as situações de violência.

Também foi possível compreender que o princípio da gestão escolar esta na coletividade e na participação democrática que transforma a escola em espaço a participativo envolvendo a comunidade escolar, proporcionando assim uma educação de qualidade.

A participação da família também se faz importante, pois a mesma pode se envolver, acompanhando a trajetória e o desempenho do filho na escola, bem como auxiliar o gestor da instituição na identificação de casos de Bullying. Em ambiente familiar também se torna importante fazer o monitoramento dos possíveis sintomas que o agressor e a vítima apresentam nas situações de violência, sendo apontados no corpo do trabalho vários indícios de manifestações típicas de situações de Bullying.

Na sequência pode-se perceber que algumas ferramentas utilizadas pela escola podem reduzir e solucionar os casos de Bullying. A instituição de ensino deve manter-se unida juntamente com a família e comunidade escolar, estabelecendo algumas atitudes de esclarecimento e conscientização sobre as formas de violência, no caso o Bullying, por meio de palestras e reuniões com os pais.

Em sala de aula, os professores podem trabalhar o respeito à diversidade e as diferenças, abrangendo esta temática em todas as disciplinas do currículo escolar, por meio de vídeos e filmes, leituras e produções textuais, também pode-se fazer debates entre os alunos, exposições de murais pela escola alertando sobre a problemática do Bullying, no qual levanta-se a discussão sobre os meios de propagação de tal violência bem como suas causas.

É importante que em ambiente escolar seja trabalhado o respeito às diferenças, deixando de ser apenas um espaço onde só se aprende conteúdos estabelecidos para a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, é preciso formar um cidadão autônomo, crítico e principalmente que saiba conviver com a diversidade.

É fundamental que se forme alunos aptos a exercer cidadania, atuante, e para isso, no espaço escolar ele tem de se perceber corresponsável em tudo o que acontece no dia a dia da escola, seja no cuidado nas dependências da instituição de ensino, seja tendo atenção às aulas, na convivência solidária e respeitosa com colegas e também aos professores.

A pesquisa também enfatizou que gestor escolar juntamente com a família pode solucionar os casos de Bullying na escola, com atitudes simples e diárias, que consistem em aproximação dos alunos/filhos mediante diálogo e conscientização destes mediante intervenções no ambiente escolar e familiar, com o intuito de fazer da escola um lugar seguro e propício para o pleno desenvolvimento do educando, a fim de torná-lo um cidadão crítico e reflexivo.

Sendo assim, a presente pesquisa proporcionou um maior conhecimento em relação ao Bullying e suas manifestações, podendo esta ser passível de continuidade nas investigações e estudos a respeito deste tema. O trabalho proporcionou o esclarecimento sobre o papel do gestor escolar, havendo também uma reflexão sobre a atuação do educador frente às dificuldades dos alunos, que não podem se limitar apenas a questões de cunho educacional, podendo a problemática ser muito mais ampla e o discente estar sofrendo de violência escolar.

O educador precisa visualizar também possíveis fatores que possam estar prejudicando na aprendizagem de seus alunos, e o Bullying pode ser um dos fatores responsáveis pela falta de atenção e aprendizagem destes. O trabalho de pesquisa esclareceu que a gestão da escola precisa estar atenta, juntamente com a comunidade escolar, tendo esse olhar crítico aos casos de violência dentro e fora da sala de aula, pois crianças e jovens não estão livres de causar ou sofrer com Bullying escolar.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. **Gestão Escolar revendo conceitos**. Disponível em:
< http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto06.pdf >
Acesso em: 01/03/2018
- AMALIA, R. M., NETO, C., ANGULO, C. A. Corpo em movimento: outras formas de distinguir luta a sério de luta a brincar nos jogos do recreio. Pereira, B. O. Carvalho, G. S.(Coord.) **Actividade física, saúde e lazer: modelo de análise e intervenção**. Lisboa e Porto: Lidel, 2008. 480 p.
- ANTUNES, D. C. & ZUIN, A. A. S. “ **Do bullying ao preconceito: os desafios da bárbarie à educação**”. In: *Revista Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, nº 20 v.1, Jan./Abr. 2008 p. 33-42.
- BARROS, P. C; CARVALHO, J.E; PEREIRA, M.B.F.L.O. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. In: XIX Congresso Nacional de Educação. **Anais...** Curitiba, 2009.
- BEANE, A. **A sala de aula sem Bullying**. Porto: Editora Porto, 2006. 160 p.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Editora Cortez, 2004. 147 p.
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. **Palácio do Planalto**, Brasília, DF, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >
Acesso em: 01/05/2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Palácio do Planalto**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 30/04/2018.
- BRASIL. Lei n. 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática. **Palácio do Planalto**, Brasília, DF, 09 nov. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 30/04/2018.
- CHALITA, G. **Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Editora Gente, 2008. 280 p.
- CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. In: *Revista Sociologias*, Porto Alegre, n.8, Jul./Dez. 2002, p. 432-443.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

DESLAURIERS, J. P. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: editora Vozes, 1991. 464 p.

ESCOLAWEB. **10 dicas para prevenir a violência na escola**. Guarapari, 2018. Disponível em <<https://www.escolaweb.com.br/blog/bullying-dicas-prevenir-violencia-escola/>>. Acesso em: 2 abril 2018.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Editora Versus, 2005. 224 p.

FANTE, C; PRUDENTE N. M. **Bullying em debate**. São Paulo: Editora Paulinas, 2018. 192 p.

FRANCISCO, M. B. S.. **A violência Escolar (Fenômeno BULLYNG) no contexto gestão Democrática**. Disponível em <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC49.pdf>. > Acesso em: 01/03/2018.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20. ed. atualizada. Petrópolis, Editora: Vozes, 1997.70 p.

LEÃO, L. G. R. **O fenômeno bullying no ambiente escolar**. In: Revista FACEVV, Vila Velha, nº 4, Jan./Jun. 2010, p. 119-135.

LOPES NETO, A. A. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5sa06.pdf>>. Acesso em:10/04/2018.

LOURENÇO, M. L. et al. **A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas**. In: Revista Interações, Lisboa, nº13 p. 208-228, 2009.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 144 p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.

MARQUES, A.R.; NETO, C.; ANGULO, J.C.; PEREIRA, B.O. **Um olhar sobre o recreio, espaço de jogo, aprendizagem e alegria mas também de conflito e medo**. Lisboa: Universidade de Lisboa/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2001.

MASCARENHAS, S. **Gestão do Bullying e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia)**. In: Revista Psicologias, Saúde & Doenças, Lisboa, nº 7 v.1 p. 95-107, 2006.

- MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: editora Vozes, 2001. 31 p.
- NETO, A. A. L. **Bullying**: Comportamento agressivo entre estudantes. In: Jornal de Pediatria, Porto Alegre, vol. 81 n° 5 Set./Out. 2005. p. 164-172.
- NICOLODI, S. T. **Um olhar sobre as ações pedagógicas do professor como alternativa e possibilidade da não Violência no cotidiano Escolar**-Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.
- NOVA ESCOLA. **Intervenções específicas para parar o bullying**. São Paulo, 2017. Disponível em <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1905/intervencoes-especificas-para-parar-o-bullying>>. Acesso em: 23/03/2018.
- NOVA ESCOLA. **O que fazer para evitar o bullying?** São Paulo, 2016. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/282/o-que-fazer-para-evitar-o-bullying>>. Acesso em: 03/04/2018.
- OLIVEIRA, W. A. et al. **Interfaces entre família e bullying escolar**: uma revisão sistemática. In: Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n° 1, p. 121-132, jan./abr. 2015.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Cortez, 2017. 141 p.
- PEREIRA, S. M. S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Editora Paulus, 2009. 96 p.
- RUOTTI, C; ALVES, R; CUBAS, V. O. **Violência na escola: Um Guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep, 2006.
- SILVA . B. B. A. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas 2ª ed**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 208 p.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Indisciplina e bullying são principais causas de conflito nas escolas**. São Paulo, 2014. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30924/indisciplina-e-bullying-sao-principais-causas-de-conflito-nas-escolas>>. Acesso em: 05/04/2018.